



Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais
Subsecretaria de Vigilância e Proteção a Saúde
Programa Estadual de Controle das Doenças Transmitidas pelo *Aedes*

Boletim epidemiológico de monitoramento dos casos de
Dengue, Chikungunya e Zika
Nº 128, Semana Epidemiológica 13
Data da atualização: 25/03/2019

1- Dengue

1.1 –Distribuição dos casos

Em 2019, até o dia 25/03, foram registrados **66.629** casos prováveis de dengue (Tabela 1).

Tabela 1: Casos prováveis¹ de dengue por mês de início de sintomas, 2010 a 2019, MG.

Mês	Ano de início dos sintomas									
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Janeiro	14.470	3.795	2.341	35.522	5.007	7.050	57.617	4.670	2.044	17.263
Fevereiro	29.487	5.624	2.598	62.560	8.573	9.306	137.474	4.297	2.285	31.197
Março	55.292	7.346	3.885	146.917	11.286	27.773	156.923	5.202	4.586	18.169
Abril	62.392	8.659	4.752	123.956	15.334	59.857	120.895	3.677	7.323	
Maio	38.796	6.914	3.848	31.307	9.809	51.062	36.046	2.846	4.228	
Junho	6.398	1.690	2.525	7.230	3.495	14.083	4.698	1.444	1.564	
Julho	1.683	656	1.220	1.653	1.115	3.281	990	585	784	
Agosto	611	419	650	673	551	1.214	597	486	505	
Setembro	492	399	532	577	652	956	619	520	548	
Outubro	419	504	659	745	641	1.288	714	641	816	
Novembro	811	880	1.162	1.056	874	3.789	1.154	676	1.514	
Dezembro	1.651	1.364	6.356	2.523	1.098	14.334	1.323	889	3.172	
Total	212.502	38.250	30.528	414.719	58.435	193.993	519.050	25.933	29.369	66.629

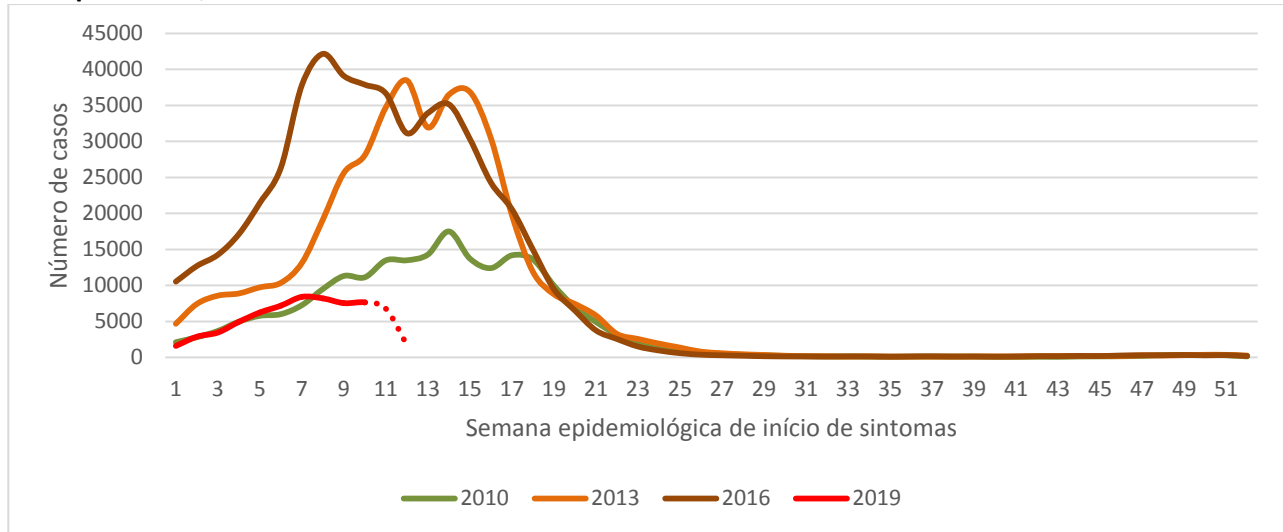
Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 25/03/2019

¹Casos prováveis são os casos confirmados e suspeitos

Minas Gerais viveu três grandes epidemias em 2010, 2013 e 2016. O número de casos em 2019 ultrapassou o número de casos registrados em anos não epidêmicos. Até o momento, 2019 segue a tendência de anos epidêmicos, no entanto, com menor intensidade que as duas últimas epidemias.



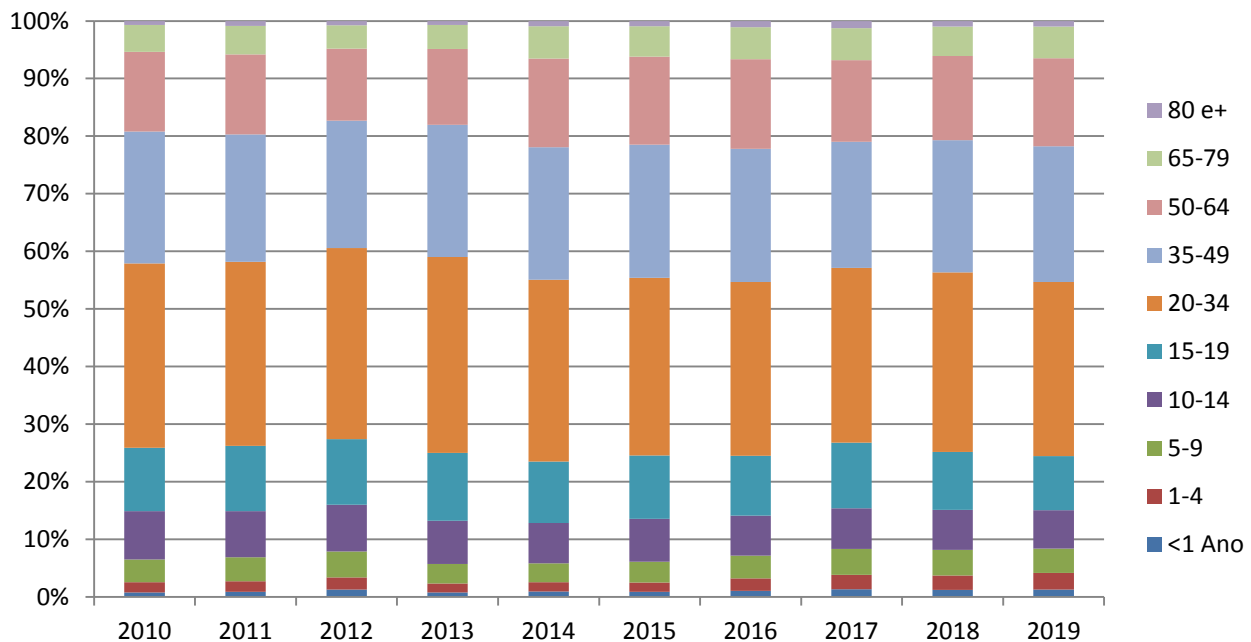
Gráfico 1: Casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas excluídos os anos não epidêmicos, MG.



Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 25/03/2019

Analisando os casos prováveis por faixa etária entre os anos de 2010 e 2019, percebe-se que a dengue acomete de forma semelhante os grupos etários, apresentando o mesmo comportamento ao longo dos anos avaliados. Há uma predominância de casos prováveis na faixa etária de 20 a 34 anos, seguida do grupo de 35 a 49 anos de idade (Gráfico 2).

Gráfico 2: Percentual de casos prováveis de dengue por faixa etária, 2010 a 2019, MG.



Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 25/03/2019

1.1.1 – Distribuição de casos prováveis de dengue por município

Nas quatro últimas semanas epidemiológicas (17/02/2019 a 16/03/2019) **53** municípios estão com incidência muito alta de casos prováveis de dengue, **40** apresentam incidência alta e **89** municípios com média incidência (Tabela 2), 293 municípios estão com baixa incidência e 378 municípios estão sem registro de casos prováveis (Figura 2).



Tabela 2: Municípios com incidência de casos prováveis de dengue acima de 100 casos por 100 mil habitantes nas quatro últimas semanas epidemiológicas de sintomas, MG.

URS	Município	Casos Prováveis	População*	Incidência
Sete Lagoas	Felixlândia	337	15.273	2206,51
Juiz de Fora	São João Nepomuceno	533	26.538	2008,44
Pirapora	Santa Fé de Minas	76	3.985	1907,15
Belo Horizonte	Mário Campos	285	14.988	1901,52
Belo Horizonte	Sarzedo	579	31.037	1865,52
Uberlândia	Grupiara	26	1.418	1833,57
Januária	Miravânia	65	4.885	1330,60
Divinópolis	São Gonçalo do Pará	149	11.985	1243,22
Ubá	Patrocínio do Muriaé	68	5.680	1197,18
Passos	São Tomás de Aquino	86	7.222	1190,81
Ubá	Tabuleiro	46	3.963	1160,74
Uberlândia	Romaria	42	3.644	1152,58
Sete Lagoas	Pequi	50	4.395	1137,66
Belo Horizonte	Igarapé	466	41.127	1133,08
Uberaba	Veríssimo	42	3.911	1073,89
Unai	Buritis	258	24.689	1045,00
Uberaba	Pirajuba	60	5.790	1036,27
Montes Claros	Jequitai	78	7.890	988,59
Uberlândia	Douradoquara	17	1.930	880,83
Uberlândia	Prata	243	27.796	874,23
Unai	Riachinho	72	8.290	868,52
Sete Lagoas	Maravilhas	67	7.876	850,69
Sete Lagoas	Papagaios	131	15.516	844,29
Divinópolis	Martinho Campos	113	13.436	841,02
Januária	Ubaí	104	12.531	829,94
Uberaba	Frutal	468	58.770	796,32
Itabira	Bom Jesus do Amparo	47	6.018	780,99
Belo Horizonte	Juatuba	200	25.874	772,98
Divinópolis	Arcos	301	39.811	756,07
Uberaba	Conquista	51	6.960	732,76
Uberaba	São Francisco de Sales	45	6.224	723,01
Januária	Lontra	65	9.044	718,71
Montes Claros	Gameleiras	37	5.246	705,30
Divinópolis	Pimenta	60	8.720	688,07
Januária	Luislândia	45	6.756	666,07
Januária	Pintópolis	50	7.585	659,20
Patos de Minas	Vazante	136	20.784	654,35
Januária	Japonvar	56	8.683	644,94
Belo Horizonte	Sabará	870	135.968	639,86
Patos de Minas	São Gonçalo do Abaeté	44	6.898	637,87
Uberaba	Delta	62	9.904	626,01
Ubá	Piraúba	68	11.080	613,72
Unai	Dom Bosco	23	3.818	602,41
Uberaba	Planura	65	11.796	551,03
Belo Horizonte	Betim	2.342	427.146	548,29



Passos	Fortaleza de Minas	24	4.407	544,59
Divinópolis	Iguatama	44	8.172	538,42
Ituiutaba	Ipiaçu	23	4.285	536,76
Montes Claros	Juramento	23	4.358	527,77
Varginha	Nepomuceno	142	27.053	524,90
Divinópolis	Pains	44	8.391	524,37
Pirapora	Várzea da Palma	205	39.128	523,92
Montes Claros	Mato Verde	65	12.849	505,88
Divinópolis	Lagoa da Prata	252	51.204	492,15
Januária	Campo Azul	19	3.863	491,85
Montes Claros	Catuti	25	5.151	485,34
Januária	Patis	29	5.976	485,27
Passos	São Sebastião do Paraíso	338	70.533	479,21
Passos	Passos	544	114.458	475,28
Belo Horizonte	Florestal	33	7.343	449,41
Uberaba	Conceição das Alagoas	120	26.818	447,46
Uberlândia	Araguari	524	117.445	446,17
Pirapora	Pirapora	250	56.706	440,87
Patos de Minas	Presidente Olegário	85	19.599	433,70
Patos de Minas	João Pinheiro	211	48.751	432,81
Governador Valadares	Marilac	18	4.254	423,13
Pirapora	Ponto Chique	18	4.259	422,63
Januária	Januária	280	68.584	408,26
Uberlândia	Uberlândia	2.721	676.613	402,15
Sete Lagoas	Três Marias	126	31.687	397,64
Unai	Paracatu	364	92.386	394,00
Patos de Minas	Guarda-Mor	26	6.736	385,99
Patos de Minas	Lagamar	30	7.795	384,86
Ituiutaba	Capinópolis	62	16.250	381,54
Uberlândia	Monte Carmelo	180	48.248	373,07
Divinópolis	Luz	68	18.400	369,57
Divinópolis	Itatiaiuçu	40	10.979	364,33
Uberlândia	Cascalho Rico	11	3.071	358,19
Uberaba	Sacramento	93	25.998	357,72
Divinópolis	Candeias	54	15.147	356,51
	Conceição do Mato			
Itabira	Dentro	64	18.126	353,08
Patos de Minas	Patos de Minas	527	150.893	349,25
Uberaba	Fronteira	59	17.072	345,60
Barbacena	Jeceaba	18	5.209	345,56
Belo Horizonte	Bonfim	24	7.020	341,88
Sete Lagoas	Presidente Juscelino	13	3.827	339,69
Passos	Cássia	59	18.057	326,74
Belo Horizonte	Mateus Leme	97	30.678	316,19
Belo Horizonte	Contagem	2.078	658.580	315,53
Januária	Cônego Marinho	24	7.624	314,80
Ituiutaba	Canápolis	38	12.117	313,61
Patos de Minas	Arapuá	9	2.883	312,17
Patos de Minas	Lagoa Grande	29	9.440	307,20



Belo Horizonte	Ibirité	532	177.475	299,76
Ubá	Guarani	27	9.047	298,44
Januária	Mirabela	40	13.726	291,42
Montes Claros	Bocaiúva	146	50.168	291,02
Januária	Varzelândia	56	19.723	283,93
Montes Claros	Capitão Enéas	41	15.237	269,08
Ubá	Rio Pomba	48	18.061	265,77
Ituiutaba	Ituiutaba	274	104.526	262,14
Sete Lagoas	Augusto de Lima	13	5.023	258,81
Juiz de Fora	Chácara	8	3.101	257,98
Januária	Brasília de Minas	84	32.732	256,63
Belo Horizonte	São Joaquim de Bicas	77	30.160	255,31
Pirapora	Lassance	17	6.664	255,10
Divinópolis	Itaguara	34	13.329	255,08
Pirapora	Buritizero	71	28.335	250,57
Varginha	Três Pontas	139	57.097	243,45
Uberaba	Campos Altos	37	15.387	240,46
Sete Lagoas	Curvelo	192	79.878	240,37
Sete Lagoas	Paineiras	11	4.650	236,56
Unaí	Natalândia	8	3.382	236,55
Sete Lagoas	Funilândia	10	4.277	233,81
Montes Claros	Monte Azul	50	21.783	229,54
Uberaba	Pedrinópolis	8	3.672	217,86
Januária	São Romão	25	11.892	210,23
Juiz de Fora	Rio Novo	19	9.084	209,16
Barbacena	Rio Espera	12	5.825	206,01
Uberaba	Itapagipe	30	15.041	199,45
Diamantina	Materlândia	9	4.619	194,85
Montes Claros	Joaquim Felício	9	4.669	192,76
Montes Claros	Fruta de Leite	11	5.709	192,68
Belo Horizonte	Rio Manso	11	5.774	190,51
Passos	São João Batista do Glória	14	7.431	188,40
Passos	Itaú de Minas	30	16.082	186,54
Uberlândia	Coromandel	53	28.508	185,91
Ituiutaba	Cachoeira Dourada	5	2.691	185,80
Uberlândia	Nova Ponte	27	14.934	180,80
Alfenas	Guaranésia	35	19.378	180,62
Sete Lagoas	Morada Nova de Minas	16	8.860	180,59
Montes Claros	Guaraciama	9	5.001	179,96
Januária	São João da Ponte	46	25.856	177,91
Uberlândia	Estrela do Sul	14	7.981	175,42
Divinópolis	Formiga	120	68.423	175,38
Uberaba	Uberaba	569	328.272	173,33
Alfenas	Arceburgo	18	10.578	170,16
Pouso Alegre	Monte Sião	39	23.444	166,35
Belo Horizonte	Ribeirão das Neves	544	328.871	165,41
Belo Horizonte	Jaboticatubas	32	19.545	163,72
Governador Valadares	São José da Safira	7	4.303	162,68



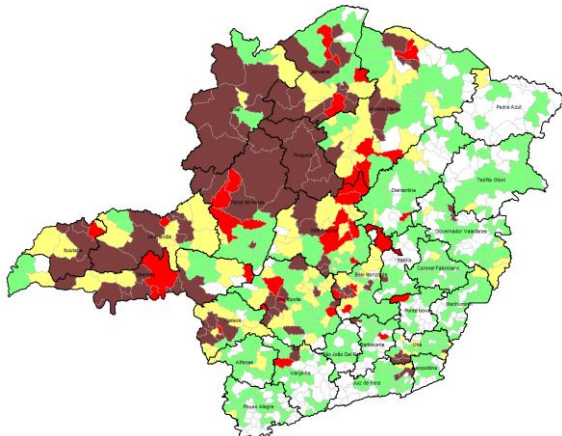
Belo Horizonte	Belo Horizonte	3.971	2.523.794	157,34
Uberlândia	Abadia dos Dourados	11	7.059	155,83
Sete Lagoas	Morro da Garça	4	2.595	154,14
Uberaba	Campo Florido	12	7.886	152,17
Ituiutaba	Gurinhata	9	5.959	151,03
Sete Lagoas	Buenópolis	16	10.594	151,03
Divinópolis	Pará de Minas	138	92.739	148,80
Montes Claros	Janaúba	106	71.653	147,94
Ituiutaba	Santa Vitória	29	19.646	147,61
Uberaba	Água Comprida	3	2.058	145,77
Juiz de Fora	Descoberto	7	5.047	138,70
Januária	Urucuia	22	16.095	136,69
Unai	Unai	114	83.980	135,75
Uberlândia	Monte Alegre de Minas	28	21.095	132,73
Passos	Monte Santo de Minas	29	21.949	132,12
Sete Lagoas	Monjolos	3	2.327	128,92
Sete Lagoas	Abaeté	30	23.611	127,06
Ubá	Visconde do Rio Branco	53	41.932	126,40
Belo Horizonte	Esmeraldas	87	69.010	126,07
Passos	Capetinga	9	7.152	125,84
Pedra Azul	Águas Vermelhas	17	13.576	125,22
Divinópolis	São José da Varginha	6	4.834	124,12
Montes Claros	Espinosa	39	32.214	121,07
Montes Claros	Rubelita	8	6.789	117,84
Uberlândia	Indianópolis	8	6.806	117,54
Unai	Arinos	21	18.243	115,11
Montes Claros	Claro dos Poções	9	7.819	115,10
Sete Lagoas	Corinto	28	24.384	114,83
Sete Lagoas	Caetanópolis	13	11.399	114,05
Montes Claros	São João do Pacuí	5	4.396	113,74
Uberaba	Santa Juliana	15	13.380	112,11
Montes Claros	Francisco Sá	29	26.428	109,73
Governador Valadares	São Pedro do Suaçuí	6	5.494	109,21
Divinópolis	Santo Antônio do Amparo	20	18.553	107,80
Montes Claros	Botumirim	7	6.540	107,03
Belo Horizonte	Nova União	6	5.804	103,38
Sete Lagoas	Capim Branco	10	9.678	103,33
Passos	Claraval	5	4.847	103,16
Patos de Minas	Guimarânia	8	7.956	100,55
Governador Valadares	Cuparaque	5	4.995	100,10
Uberlândia	Patrocínio	90	89.983	100,02

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 25/03/2019

*População estimada 2017

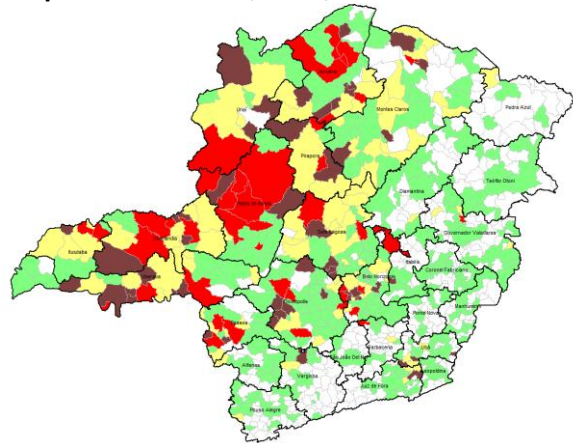


Figura 1: Incidência acumulada de casos prováveis de dengue por município de residência no ano de 2019, MG.



Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 25/03/2019

Figura 2: Incidência de casos prováveis de dengue nas últimas quatro semanas epidemiológicas por município de residência, 2019, MG.



Legenda:

- Sem casos prováveis de dengue
- Incidência baixa – menos de 100 casos prováveis por 100.000 habitantes
- Incidência média – 100 a 299 casos prováveis por 100.000 habitantes
- Incidência alta – 300 a 499 casos prováveis por 100.000 habitantes
- Incidência muito alta – mais de 500 casos prováveis por 100.000 habitantes

1.2 – Distribuição dos Óbitos

Em 2018, foram confirmados **11** óbitos por dengue residentes nos municípios: Araújos, Arcos (dois), Conceição do Pará, Contagem, Ituiutaba (dois), Lagoa da Prata, Moema, Montes Claros e Uberaba; há 10 óbitos em investigação para dengue.

Em 2019, até o momento, foram confirmados **seis** óbitos por dengue dos municípios de Arcos, Betim, Passos, Uberlândia e Unaí (dois). São **27** óbitos em investigação para dengue.

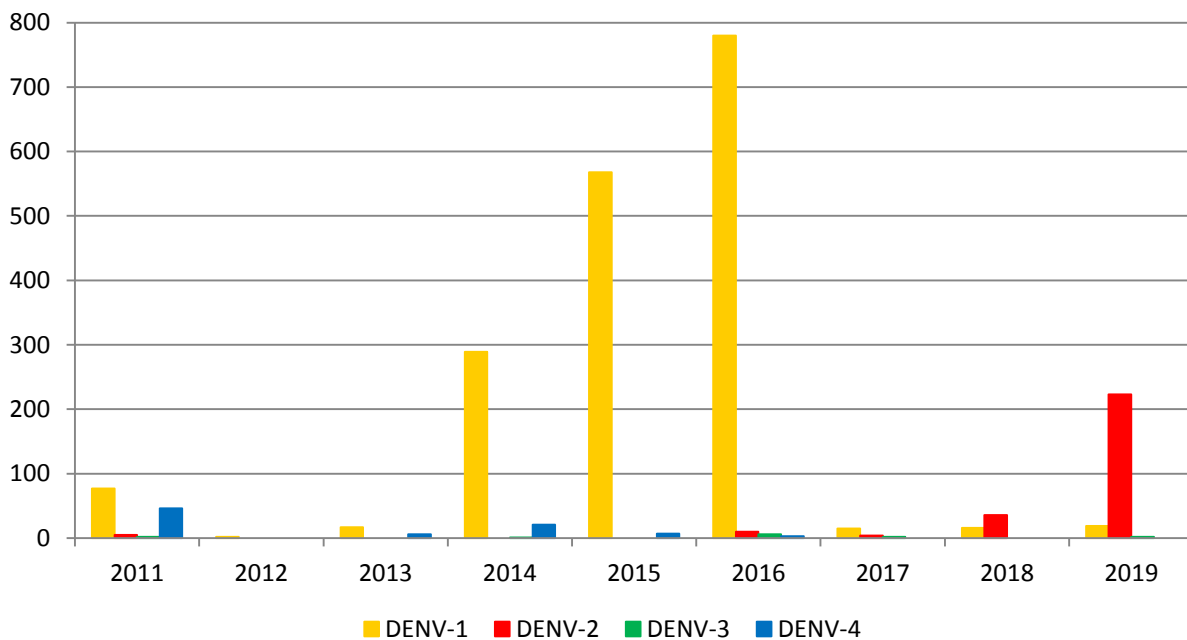
1.3 – Vigilância laboratorial

Desde 2011 os quatro sorotipos do vírus da dengue foram identificados no Estado de Minas Gerais, com predomínio da circulação do sorotipo DENV1. O ano de 2018 apresentou o sorotipo DENV2 predominante entre as amostras testadas, o que está até o momento identificado (Gráfico 3).

Em 2019, 1.007 amostras foram processadas para monitoramento viral da dengue, com identificação do sorotipo **DENV2** em **223** amostras nos municípios de Arcos, Itatiaiuçu, Lagoa da Prata, Martinho Campos (URS de Divinópolis), Arinos, Paracatu, Unaí (URS Unaí), Barão de Monte Alto, Guarani, Rio Pomba, Visconde do Rio Branco (URS Ubá), Belo Horizonte, Betim (URS Belo Horizonte), Campina Verde, Capinópolis, Ipiacu, Ituiutaba (URS de Ituiutaba), Conceição do Mato Dentro (URS de Itabira), Curvelo, Felixlândia, Sete Lagoas (URS de Sete Lagoas), Delta, Fronteira, Frutal, Uberaba (URS de Uberaba), Gameleiras, Mato Verde (URS de Montes Claros), João Pinheiro (URS Patos de Minas), Lassance, Pirapora, Várzea da Palma (URS Pirapora), Mirabela, São Francisco (URS Januária), Monte Carmelo, Patrocínio, Prata (URS Uberlândia), Pouso Alegre (URS Pouso Alegre), São José da Safira (URS Governador Valadares), São Sebastião do Paraíso (URS Passos), Juiz de Fora (URS Juiz de Fora) e Teófilo Otoni (URS Teófilo Otoni). O sorotipo **DENV1** foi detectado em **19** amostras nos municípios de Belo Horizonte (URS Belo Horizonte), Francisco Sá, Gameleiras (URS de Montes Claros), Mirabela (URS de Januária) e São Sebastião do Paraíso (URS Passos). O sorotipo **DENV3** foi detectado em **duas** amostras no município de Belo Horizonte (URS Belo Horizonte) (Figura 3).

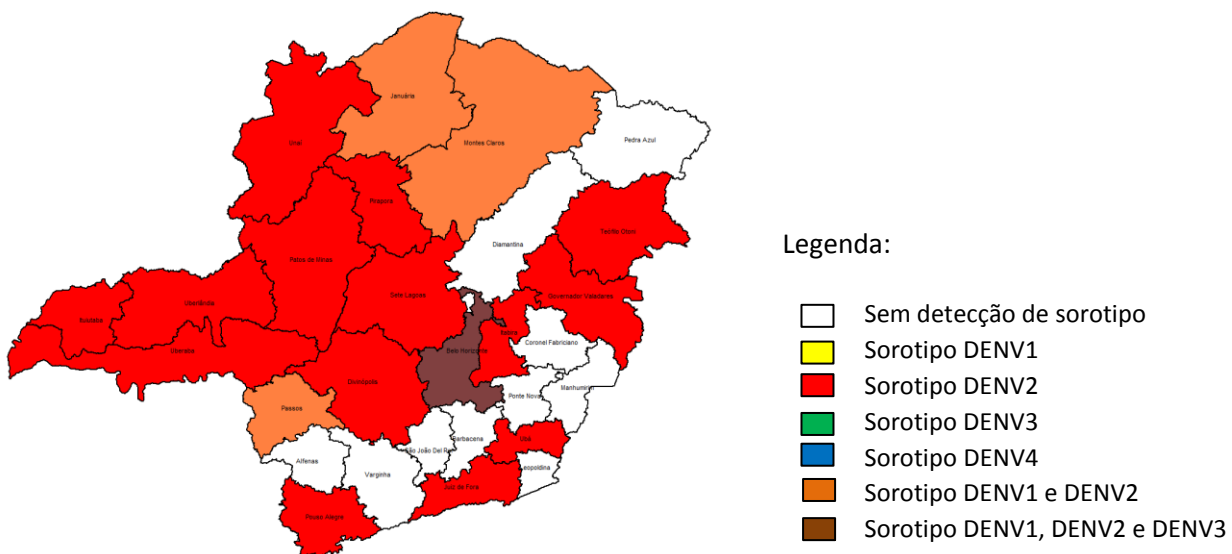


Gráfico 3: Monitoramento viral da dengue, 2011-2019, MG.



Fonte: GAL/Funed – Acesso em: 25/03/2019

Figura 3: Monitoramento viral da dengue, 2019, MG.



Fonte: GAL/Funed – Acesso em: 25/03/2019

2- Febre Chikungunya

2.1- Distribuição dos casos

Foram registrados **869** casos prováveis de chikungunya em 2019 (Tabela 3), desse total, 35 gestantes, sendo três com confirmação laboratorial até o momento.

Até 2015 todos os casos eram importados. Os primeiros casos autóctones de chikungunya ocorreram em 2016. O ano com maior número de casos prováveis de chikungunya foi 2017. Os casos estavam concentrados nas Unidades Regionais de Saúde (URS's) de Governador Valadares, Teófilo Otoni, Pedra Azul e Coronel Fabriciano. Em 2018 os casos prováveis de chikungunya estavam localizados na região da Vale do Aço.



Tabela 3: Casos prováveis de febre chikungunya, por mês de início de sintomas, 2014 – 2019, MG.

Mês	Ano de início dos sintomas					
	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Janeiro	0	3	34	676	819	323
Fevereiro	0	1	78	2.757	728	367
Março	0	0	78	6.401	2.708	171
Abril	0	2	73	3.159	4.050	
Maiο	0	1	75	1.152	2.206	
Junho	0	0	20	967	571	
Julho	0	2	12	493	243	
Agosto	1	0	5	188	130	
Setembro	1	1	9	119	68	
Outubro	5	4	7	112	75	
Novembro	8	3	22	121	83	
Dezembro	3	16	40	175	80	
Total	18	33	453	16.320	11.761	869

Fonte: SES/MG/SINAN – Acesso em: 25/03/2019

Nas últimas quatro semanas (17/02/2019 a 16/03/2019), o estado de Minas Gerais apresentou **um** município com incidência média de casos prováveis de chikungunya, nenhum com incidência muito alta ou alta, 81 municípios estão em baixa incidência e 771 sem registro de casos prováveis (Tabela 4 e Figura 5).

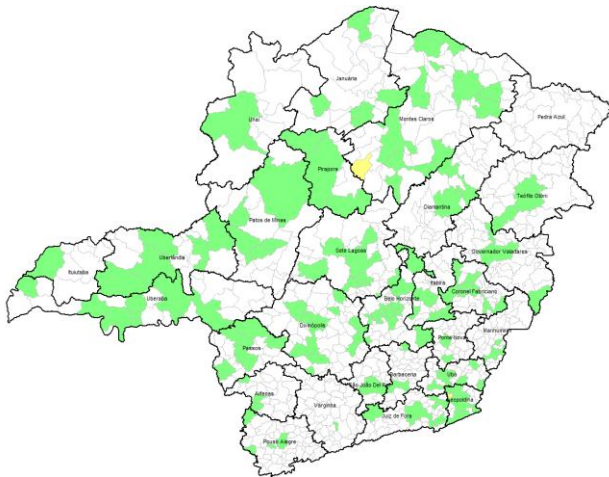
Tabela 4: Municípios com incidência de casos prováveis de zika acima de 100 casos por 100 mil habitantes nas quatro últimas semanas epidemiológicas de sintomas, MG.

URS	Município	Casos Prováveis	População*	Incidência
Montes Claros	Jequitaí	18	7.890	228,14

Fonte: SES/MG/SINAN – Acesso em: 25/03/2019

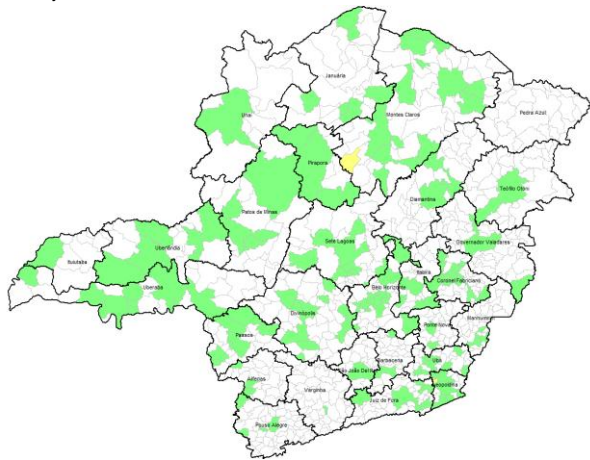


Figura 4: Incidência de casos prováveis de chikungunya por município de residência no ano de 2019, MG.



Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG – Acesso em: 25/03/2019

Figura 5: Incidência de casos prováveis de chikungunya nas últimas quatro semanas epidemiológicas por município de residência, 2019, MG.



Legenda:

- Sem casos prováveis de chikungunya
- Incidência baixa – menos de 100 casos prováveis por 100.000 habitantes
- Incidência média – 100 a 299 casos prováveis por 100.000 habitantes
- Incidência alta – de 300 a 499 casos prováveis por 100.000 habitantes
- Incidência muito alta – mais de 500 casos prováveis por 100.000 habitantes

2.2 - Distribuição dos Óbitos

Em 2017, o estado de Minas Gerais confirmou 15 óbitos por chikungunya, 12 do município de Governador Valadares e um nos municípios de: Central de Minas, Ipatinga e Teófilo Otoni; em todos os casos há presença de comorbidades. Desse total, 13 óbitos apresentaram faixa etária acima dos 65 anos; a mediana de idade foi de 74,4 anos (38 a 96 anos). Os óbitos ocorreram, em sua maioria, no primeiro trimestre do ano, coincidindo com o período de maior número de casos.

Foram confirmados dois óbitos por chikungunya nos municípios de Coronel Fabriciano e Ipatinga em 2018; há um óbito em investigação.

Em 2019, até o momento não foram registrados óbitos suspeitos de chikungunya.

2.3 – Vigilância laboratorial

Em 2019, até o momento, foram processadas **1.042** amostras para chikungunya pelo Lacen de Minas Gerais. Foram realizados exames para pesquisa do vírus (métodos de isolamento viral e biologia molecular) e identificação de anticorpos (sorologia IgM). Deste total, **46 (4,4%)** amostras apresentaram resultado positivo para chikungunya em 23 municípios, destaca-se: Belo Horizonte, Itamarati de Minas, Juiz de Fora, Santa Bárbara e São Gonçalo do Rio Abaixo.



3- Zika Vírus

3.1 – Distribuição dos casos

Foram registrados **262** casos prováveis de zika em 2019 (Tabela 5), sendo 65 em gestantes com **onze** com confirmação laboratorial até o momento. Casos prováveis de zika em gestantes foram registrados em 22 municípios, destaca-se: Uberlândia (7 gestantes), Belo Horizonte, Ituiutaba (6 gestantes cada), São Francisco (5 gestantes), Montes Claros (4 gestantes) e Janaúba (3 gestantes).

Tabela 5: Casos prováveis de zika vírus por mês de início de sintomas, 2016-2019, MG*.

Mês	Ano de início dos sintomas			
	2016	2017	2018	2019
Janeiro	710	94	16	75
Fevereiro	4.704	118	22	121
Março	4.815	186	24	66
Abril	2.130	94	19	
Maio	823	86	15	
Junho	148	52	6	
Julho	31	16	13	
Agosto	17	7	8	
Setembro	28	19	14	
Outubro	27	12	6	
Novembro	50	22	9	
Dezembro	44	12	16	
Total	13.527	718	168	262

Fonte: SINAN/SES/MG – Acesso em: 18/03/2019

*Casos suspeitos que apresentam exantema máculopapular pruriginoso com pelo menos mais dois sintomas. Exceto os casos de recém nascido (RN) com microcefalia.

Nas últimas quatro semanas (17/02/2019 a 16/03/2019), o estado de Minas Gerais apresentou **um** município com média incidência de casos prováveis de zika, nenhum com incidência muito alta ou alta, 45 municípios estão em baixa incidência e 807 sem registro de casos prováveis de zika (Tabela 6).

Tabela 6: Municípios com incidência de casos prováveis de zika acima de 100 casos por 100 mil habitantes nas quatro últimas semanas epidemiológicas de sintomas, MG.

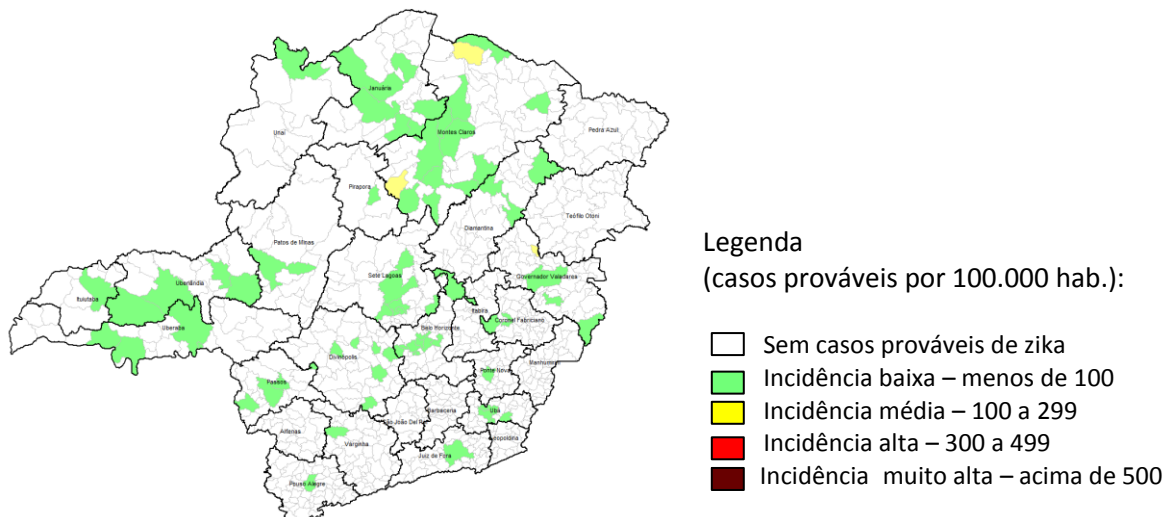
URS	Município	Casos Prováveis	População*	Incidência
Montes Claros	Jequitaí	14	7.890	177,44

Fonte: SES/MG/SINAN – Acesso em: 25/03/2019

Em 2019 foram notificados casos prováveis de zika em 73 municípios (Figura 6).



Figura 6: Incidência acumulada de casos prováveis de zika por município de residência no de 2019, MG.



Fonte: SINAN/SES-MG – Acesso em: 25/03/2019

3.2 – Vigilância laboratorial

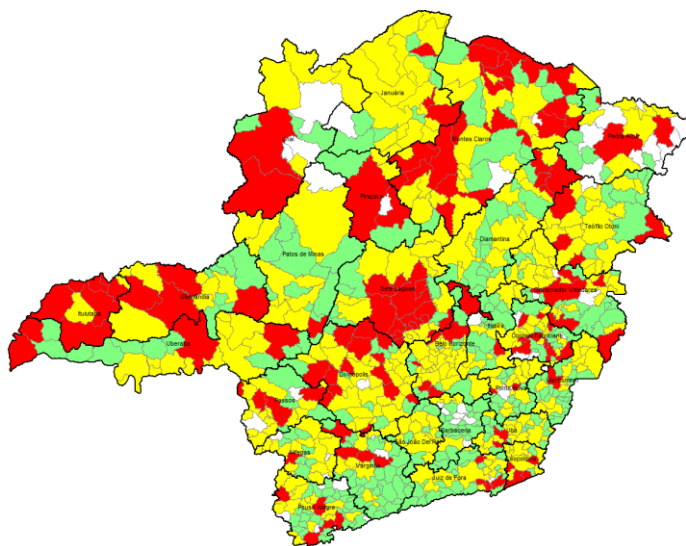
Este ano foram processadas para zika **1.091** amostras de 149 municípios de Minas Gerais. As metodologias utilizadas são biologia molecular para identificação do vírus e sorologia IgM e IgG para pesquisa de anticorpos, até o momento, são **oito** amostras positivas para zika dos municípios de Aimorés, Betim, Gameleiras, Montes Claros, Serra, Turmalina e Uberlândia.

5- Levantamento de infestação

O Levantamento de Índice Rápido para *Aedes aegypti* (LIRAA) e o Levantamento de Índice Amostral (LIA) foram desenvolvidos em 2002, para atender à necessidade dos gestores e profissionais que operacionalizam o controle das arboviroses de dispor de informações entomológicas em um ponto no tempo (antes do início do verão) antecedendo o período de maior transmissão, com vistas ao fortalecimento das ações de combate vetorial nas áreas de maior risco. Trata-se, fundamentalmente, de um método de amostragem que tem como objetivo principal a obtenção de indicadores entomológicos, de maneira rápida. O LIRAA/LIA são métodos de amostragem e mapeamento dos índices de infestação por *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. Estes levantamentos permitem a identificação dos criadouros predominantes e a situação de infestação dos municípios que o realizaram. Os índices até 0,9% indicam condições satisfatórias, entre 1% e 3,9%, situação de alerta e índices superiores a 4%, risco de surto.

No levantamento de índice realizado no mês de janeiro, **803** municípios enviaram informações, dos quais: **129 (16,06%)** estão em situação de **risco para ocorrência de surto**, **354 (44,08%)** estão em **situação de alerta** e, **320 (39,85%)** em **situação satisfatória** (Figura 7).

Figura 7: Índice de infestação predial, janeiro 2019, MG.



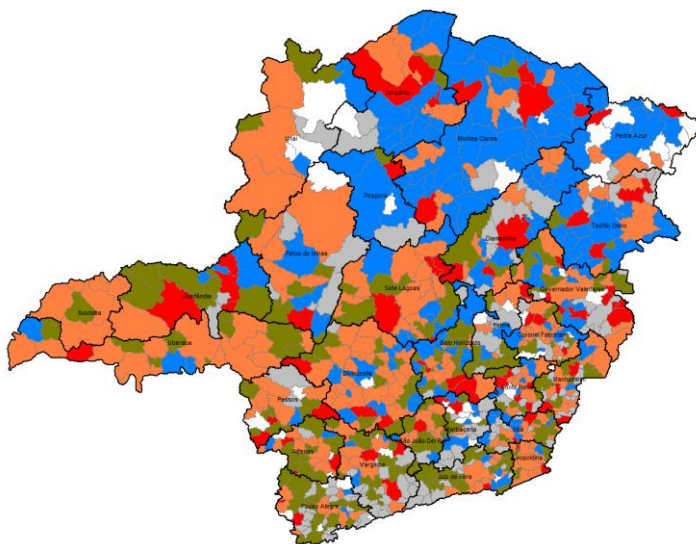
Legenda:

- Sem informação
- Município com baixo risco
- Município com médio risco
- Município com alto risco

Fonte: PECDTA/SubVPS/SES-MG – Atualização: 11/03/2019

Os criadouros do *Aedes* são classificados em: Grupo A – depósitos para armazenamento de água; Grupo B e C – depósitos domiciliares; Grupo D e E – lixo; A figura 8 demonstra o tipo de criadouro predominante em cada município. A partir de informações de 802 municípios, 141 não apresentaram criadouros predominantes de *Aedes aegypti*, 189 tiveram como predominante os reservatórios de água, 203 os depósitos domiciliares, 194 o lixo e, 75 municípios, tiveram mais de um depósito predominante.

Figura 8: Criadouros predominantes, janeiro 2019, MG.



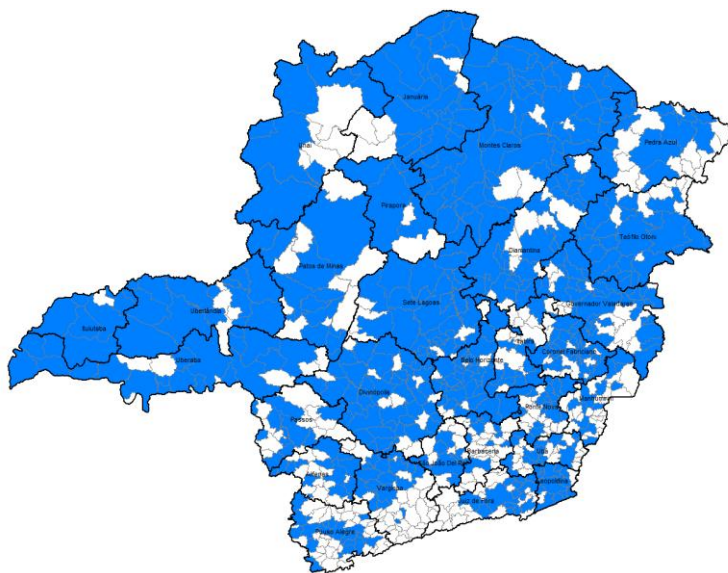
Legenda:

- Sem informação
- Sem criadouro predominante
- Grupo A – armazenamento de água
- Grupos B e C – depósitos domiciliares
- Grupo D e E – lixo
- Mais de um depósito predominante

Fonte: PECDTA/SubVPS/SES-MG – Atualização: 11/03/2019

Os criadouros do *Aedes* foram agrupados em depósitos de água (Grupo A), depósitos domiciliares (Grupos B e C) e lixo (Grupos D e E). Os reservatórios de água com foco de *Aedes* foram identificados em 520 municípios, os depósitos domiciliares em 494 municípios e o lixo em 505 (Figuras 9, 10 e 11).

Figura 9: Municípios com focos de *Aedes* em reservatórios de água, janeiro 2019, MG.

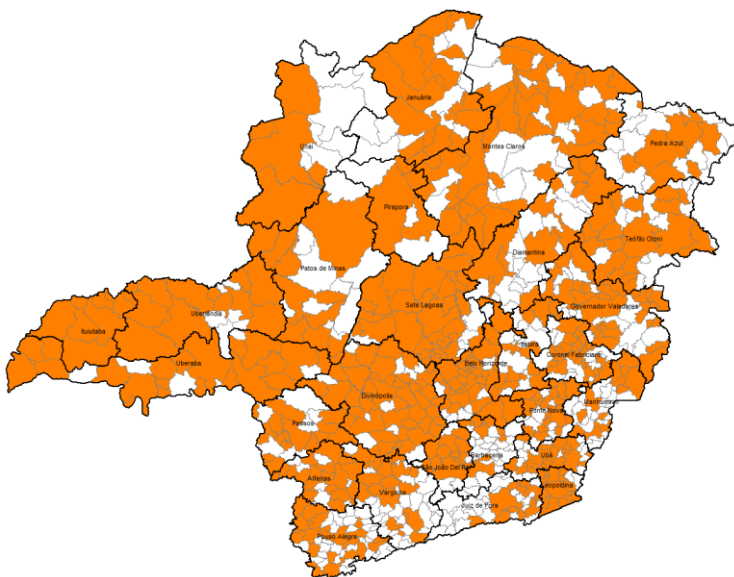


Legenda:

- Não encontrado foco em reservatórios de água ou não informado
- Municípios com criadouro de *Aedes* em reservatórios de água

Fonte: PECDTA/SubVPS/SES-MG – Atualização: 11/03/2019

Figura 10: Municípios com focos de *Aedes* em depósitos domiciliares, janeiro 2019, MG.



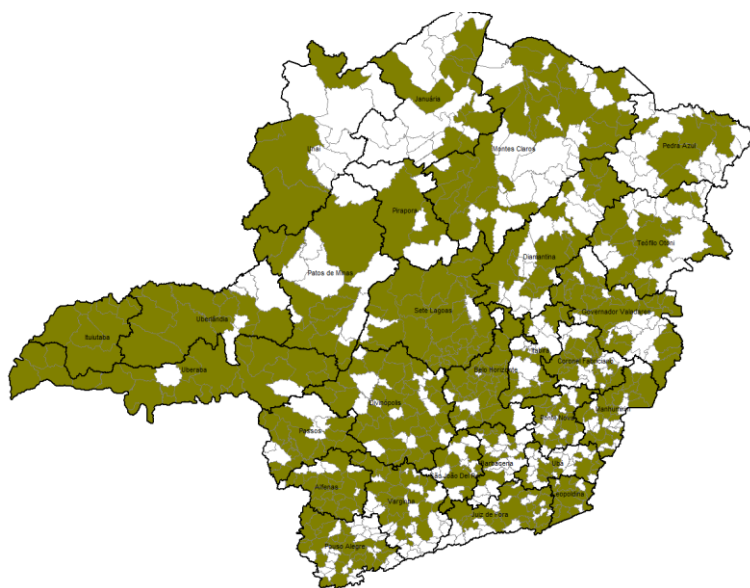
Legenda:

- Não encontrado foco em depósitos domiciliares ou não informado
- Municípios com criadouro de *Aedes* em depósitos domiciliares

Fonte: PECDTA/SubVPS/SES-MG – Atualização: 11/03/2019



Figura 11: Municípios com focos de *Aedes* no lixo, janeiro 2019, MG.



Legenda:

- Não encontrado foco no lixo ou não informado
- Municípios com criadouro de *Aedes* em lixo

Fonte: PECDTA/SubVPS/SES-MG – Atualização: 11/03/2019